------ SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS, REALIZADA NO DIA DEZASSEIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS ------

---------- **ATA NÚMERO DEZ**----------

---------- (Mandato 2021-2025)----------

----- Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois reuniu na Sala Polivalente do Palácio Galveias, sito no Campo Pequeno, número cinquenta e sete letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas *(ANEXO 1)*, sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda-Secretária. ----------

----- Assinaram a "Lista de Presenças" *(ANEXO 2)*, para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Ferreira Marinho, José Manuel da Luz Cordeiro e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. ----------

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Ricardo Teles Viegas Froes Spalk, Luís António dos Santos Duarte e Pedro Miguel da Silva Gonçalves. ----------

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Jorge Manuel Serra d'Almeida e Dora Helena de Albuquerque Lampreia. ----------

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes e Mário João Alves Chaves.----------

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. ----------

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. ----------

----- **Do Partido "CHEGA" (CHEGA)** – Eduardo Manuel Rodrigues Zagalo Coimbra Arêde. -

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

----- Intervenção do Público;----------

----- PAOD;----------

----- Ordem do Dia;----------

----- Ponto 1 – Aprovação da ata nº 8 referente à sessão de 27 de setembro de 2022; ----------

----- Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente ----------

----- Ponto 3 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Orçamento 2023 e Grandes Opções do Plano – Proposta nº 165/PRES/2022;----------

----- Ponto 4 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Mapa de Pessoal 2023 – Proposta nº 160/PRES/2022; ----------

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros *(ANEXO 3)*:----------

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. ----------

----- Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luís Duarte. ----------

----- Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio, que justificou a sua ausência e foi substituída por Pedro Gonçalves ----------

----- Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Mário Chaves----------

----- Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Eduardo Arêde.----------

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins. ---------
----- Às dezanove horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. ----------
----- Agradeceu ao Senhor Presidente da Junta a amável recordação do livro "Uma Freguesia Duas Igrejas", retratando as igrejas de São Sebastião da Pedreira e Nossa Senhora de Fátima. Agradecer em nome da Assembleia esse fantástico exemplar que, com certeza, iria merecer a melhor atenção. ----------
---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO----------
----- **Freguesa Carolina Marquês** fez a seguinte intervenção: ----------
----- *"Boa noite a todos.* ----------
----- *Eu venho bastante preocupada falar sobre um assunto, uma vez que eu sei que foram renovados os licenciamentos das esplanadas por mais um ano, penso eu. Então eu venho repor uma verdade.* ----------
----- *Na última Assembleia a Vogal do licenciamento, quando eu pus a questão das autorizações das aprovações de licenciamento, respondeu que tinha que aprovar porque a Câmara aprovou, mas não é assim. A Câmara propõe, a Junta aprova e depois a Câmara aprova. Portanto, não é porque a Câmara aprova que a Junta aprova. Eu queria esclarecer essa situação, foi a resposta que me deu.* ----------
----- *Relativamente ao outro assunto que eu venho, é da higiene urbana. Na minha rua o assistente operacional no dia 3 de dezembro esteve a varrer a rua, varria e enviava as folhas todas para a minha porta do prédio. Quando eu tentei sair não via os degraus, tenho dois degraus para sair e era tudo folhas. Chamei à atenção do senhor, com um passeio de quatro metros estar a pôr as folhas todas à minha porta. Tinha terra dentro do prédio, tinha folhas dentro do prédio, tinha tudo o que era possível imaginar. O senhor levou a mal eu ter chamado à atenção e disse-me para não me preocupar, que ele ia deixar a situação resolvida.* ----------
----- *Acontece que ficou cheio de terra, dentro do prédio ficámos cheios de lixo e pronto, era para chamar à atenção ao colaborador que efetivamente quando se varre as folhas não é para dentro das portas e para as entradas dos prédios, mas sim para os passeios ou para os canteiros das árvores, que há lá os canteiros.* ----------
----- *É o que eu tenho a dizer. Obrigada."*----------
----- **Freguês José Tierno** fez a seguinte intervenção:----------
----- *"Boa noite. José Tierno, residente no Alto do Parque.* ----------
----- *Depois de alguns anos em que integrei a Assembleia de Freguesia de São Sebastião da Pedreira e depois um mandato de Avenidas Novas estou aqui de novo como Presidente do Conselho Fiscal da Associação de Auxílio Social de São Sebastião da Pedreira, que tem um centro de dia na Rua Latino Coelho.* ----------
----- *Acontece que a nossa associação pediu dois subsídios à Junta, dentro do protocolo habitual. O primeiro subsídio foi pedido a 6 de fevereiro no valor de dois mil euros e depois de serem pedidos vários elementos, nomeadamente foi pedido em fevereiro o fecho de contas de 2021 quando só é obrigatório em fim de março, mas isto são pormenores. Finalmente em setembro recebemos o primeiro subsídio.* ----------
----- *Quando recebemos o primeiro subsídio a Presidente da associação, Doutora Fernanda*

Carvajal, que está doente e só por isso é que não veio ela à Assembleia, recebeu o cheque e disse ao Senhor Presidente que iam pedir o segundo e o Senhor Presidente disse textualmente que "estamos cá para isso". ----------

----- *Entretanto soubemos que o segundo subsídio tinha sido recusado porque se esgotou o orçamento social. São dois mil euros, não é um valor muito alto, mas para a nossa associação num momento destes em que o número de utentes tem tendência a aumentar e ainda por cima a maior parte deles está em casa, portanto há um aumento de custos com as embalagens e com os transportes, para nós é muito importante.* ----------

----- *Vínhamos alertar para isto e levantar o problema de forma a ver se ainda é possível aprovarem o subsídio.* ----------

----- *Boa noite e obrigado."*----------

----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *Boa noite a todos os presentes.* ----------

----- *Na penúltima reunião o PS afirmou que a reestruturação da Caixa Geral de Depósitos foi a nível informático e que as caixas de ATM que ficaram no Bairro Santos ao Rego não faziam qualquer sentido, tal a substituição das ferramentas informáticas que nós utilizamos no dia a dia como o MBway para fazer os pagamentos, uso de telemóvel para saldos, consultas e outras coisas.* ----------

----- *Hoje venho acompanhada por um recibo de vencimento de uma empresa de gestão de recursos humanos de origem suíça e que este bocado que aqui falta é o cheque de pagamento da remuneração mensal. Tenho a certeza de que haverá milhares de pessoas nesta situação, as caixas de multibanco e os bancos.* ----------

----- *Acompanhei uma pessoa a uma loja de origem irlandesa e o sistema informático de pagamentos dessa loja internacional, foi aqui em Lisboa que eu fui, não suporta pagamentos por multibanco ou Mbway e outros tipos de transferência, só com moeda papel.*----------

----- *Estes três pequenos exemplos de empresas internacionais em Portugal, estamos na Comunidade Europeia, são pequenos exemplos que reforçam a ideia de que os bancos e as caixas de ATM, aquelas novas, fazem todo o sentido.* ----------

----- *Recordo que a missão e a estratégia da CGD é ter a criação de valor para a sociedade portuguesa, serviços bancários de qualidade aos particulares e às empresas que contribuem assim para a melhoria do bem-estar das famílias portuguesas e para o desenvolvimento do setor empresarial. Vem lá no site e a CGD é administrada pelo governo socialista.* ----------

----- *Sobre o trânsito caótico de Lisboa, a imposição de acabar com os veículos. No passado dia 5 de outubro, feriado, estive na paragem das carreiras 731 e 52-B no Bairro de Santos ao Rego. Mais de vinte minutos após a hora daquela que deveria ter sido a passagem do 731 tive de apanhar o autocarro 52-B e mais um táxi para chegar à hora em que me pagam para entrar ao serviço.* ----------

----- *Agradeço desde já a iniciativa do projeto inicial realizado pelo Doutor Daniel Gonçalves, que nesta semana grandes melhorias e a pensar nos residentes e em especial nos clientes da CGD, coisa que este não fez, e em nome dos residentes do Bairro de Santos ao Rego o nosso obrigado pela carreira do 52-B, que está mais próximo da CGD que está noutra Freguesia.* ----

----- *É estranho num feriado com atrasos nos autocarros. Será que os condutores combinaram entre si a avisar que iam trabalhar num feriado de manhãzinha e compactaram o trânsito?* -----

----- *Urge mais autocarros, com intervalos mais reduzidos e atualização tecnológica e digital, por exemplo com as placas de aviso de tempo de espera não estarem obsoletas e com a*

informação de haver atraso, caso disso. ----------
----- *Ao Membro eleito que hoje não está presente, o Senhor Duarte Bandeira, o qual diz representar as Avenidas Novas, gosta de partilhar vídeos e como nem está nas redes socias nesta vez, no Facebook, que as Avenidas Novas são conhecidas e cito "pelas piores razões", comparando o ComicCon Portugal, uma iniciativa da CML, com o túnel da João XXI..."*--------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se isso era um assunto de interesse para a Freguesia. ----------
----- **Freguesa Carla Matos**: ----------
----- *"Suponho que sim".* ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou em quê. ----------
----- **Freguesa Carla Matos**: ----------
----- *"Já lá chegaremos, se me permite.* ----------
----- *Entretanto ele falou das chuvadas, que o túnel estava completamente cheio.* ----------
----- *Todas essas equipas de todas as Freguesias andaram sob a tempestade, frio e vento e chuva, a carregar caixotes do lixo entre os doze e os quinze quilos e não é um, foram vários. Portanto, acho que há uma consideração a ter por estes profissionais de limpeza.* ----------
----- *Como eu não quero particular muito isto eu vou adiantando aqui qualquer coisa. O Senhor não conhece o mapa da Freguesia, está aqui o mapa da Freguesia e entregarei ao Senhor Presidente da Mesa se ele achar por bem. Em pouco tempo fui ao site da Junta e fui buscar um mapa dos limites da Freguesia, porque o túnel não pertence a esta Freguesia, pertence à Freguesia de Arroios e é da responsabilidade da Câmara que esteve encerrado no tempo do Senhor Fernando Medina.*----------
----- *Quero desejar a todos um bom Natal, um, bom ano próspero e com mais cuidado com o que se diz e aquilo que se faz também. Melhor serviço público e conhecer os limites da Freguesia."*
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse qua Senhora Carolina Marquês, sobre os estacionamentos, tinha de compreender que acima de tudo os comerciantes também eram pessoas e para além da pandemia, em que tiveram prejuízos enormes, tiveram infelizmente mais prejuízos com o problema das cheias. Portanto, estar nesse momento a mandar destruir tudo o que eles fizeram... quando se autorizava havia já a autorização da Câmara, era pedido à Câmara que autorizava. Em relação a isso, continuaria a ajudar os comerciantes da Freguesia.----------
----- Relativamente ao freguês José Tierno, a Junta ajudava muito as instituições de solidariedade social, eram variadíssimas, havia um Orçamento e tinham de o respeitar porque na área da ação social gastava-se muito dinheiro na Freguesia e não só com associações, com particulares. Ajudavam muita gente. Havia subsídios que se davam às associações e para o próximo ano lá estariam.----------
----- Em relação à freguesa Carla Matos, dizer-lhe que no 52-B tinha negociado com a Carris um percurso novo para bem de todos os fregueses de Santos ao Rego. Acontecia que passou a haver uma paragem a seguir ao túnel para que a pessoa pudesse atravessar para o outro lado e estar em cima do Curry Cabral.----------
----- Quanto à Basílio Teles, foi posta ali uma paragem de autocarro porque uma pessoa para ir à CGD, para ter outros movimentos que não lá em cima de levantar dinheiro, podia ir porque eram cerca de cem metros. ----------
----- Tinha negociado essas duas paragens, estava feito.----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que queria referir especialmente as intervenções da freguesa Carla Matos porque fez afirmações relativamente à intervenção do PS na última

Assembleia que não correspondiam exatamente àquilo que foi dito. Provavelmente por culpa sua, por não ter sido explícito, mas o que na altura disseram foi que a carta de missão da Caixa relativamente à promoção da poupança não obrigava a ter agências abertas, obrigava a ter disponíveis meios, inclusive digitais ou automáticos.----------

----- Nessa altura até tinha enaltecido a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que imediatamente atuou e procurou pelo menos manter as duas máquinas ATM no bairro. Inicialmente tinha até referido que era até ao final do ano, mas pensava que a Caixa iria mantê-las, pelo menos sem as retirar tão depressa. ----------

----- Obviamente que gostariam de ter a agência, mas não era uma obrigatoriedade da Caixa, que tinha obrigação de manter uma gestão equilibrada e decidiu fazer esse encerramento.----------

----- Quando votaram abstenção em moções sobre a reabertura da agência o que se disse foi que tinha havido uma iniciativa do grupo parlamentar do PS na Assembleia da República no sentido de questionar a Caixa sobre essa matéria, pedindo os estudos de viabilidade, para saber se o encerramento tinha sido justificado ou não. Continuava-se a aguardar respostas da Caixa relativamente a essa matéria.----------

----- Era esse esclarecimento que queria dar e mais uma vez enaltecer a iniciativa da Junta no sentido de manter as caixas ATM no bairro. ----------

----- Relativamente à intervenção do freguês José Tierno sobre a ação social, obviamente era uma preocupação de todos. Percebiam as questões orçamentais e que a Junta tinha alguma dificuldade junto da Câmara com alguns CDC's de apoio social, porque os valores eram inferiores àquilo que justificadamente seriam necessários nessa altura. No entanto, fazia um apelo para que a Junta continuasse a negociar com a Câmara e que pudessem aumentar as verbas para o apoio social.--

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que queria apenas reforçar a posição do PCP na questão da Caixa Geral de Depósitos, apesar de ver ali alguma satisfação relativamente à manutenção dos ATM, chamados caixas multibanco. Para o PCP o importante era haver um balcão aberto. Eram exemplos perfeitos e podiam levar ali outros. Esse assunto já foi tratado noutra Assembleia, mas para o PCP não era um assunto que estivesse morto ou esquecido. ------

----- Estavam conscientes desse problema na população e em quem utilizava o balcão da Caixa ou de outro banco, mas a CGD tinha um dever de serviço público e exigia-se que cumprisse.----

----- Relativamente aos apoios sociais, era uma questão que os preocupava e que devia ser tida em atenção nos Orçamentos. Era uma coisa de que iriam falar muito brevemente. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que continuavam as negociações com a CGD. Já havia um local lá em cima no bairro para colocar uma caixa. Esperava que se mantivessem os dois postos abertos até se conseguir pôr mais uma ou duas caixas lá em cima, porque o bairro precisava mesmo de funcionar. ----------

----- Percebia-se por parte da CGD que não valia a pena estarem a insistir, aquilo era para fechar, mas ia aguardando que quanto mais tarde melhor até resolverem o problema com uma ou duas caixas para além da Columbano Bordalo Pinheiro que ficava a cerca de cem metros.----------

---------- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que tinha o registo de dezoito documentos para serem analisados nesse período. ----------

----- Tinha enviado nesse dia um e-mail às forças políticas para análise e gostaria de saber se alguém se queria manifestar relativamente a isso. ----------

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que dezoito temas para serem tratados antes da ordem do dia parecia um tanto largo, tendo em conta que havia nesse dia um tema muito

importante, o Orçamento. ----------
----- Desse ponto de vista propunha que todos os temas que não tivessem que ser tratados nesse dia pudessem ser agendados para uma Assembleia extraordinária, como aliás era prática comum do Senhor Presidente da Mesa, a decorrer no mês de janeiro ou o mais próximo possível. --------
----- Eventualmente haveria algum voto de pesar ou louvor que fazia sentido apreciar, sob pena de estarem muito tempo sobre a data do evento, mas os restantes, caso não houvesse oposição das forças políticas, podiam passar para outra Assembleia. ----------
----- **Membro Patrícia Menezes (IL)** disse que a Iniciativa Liberal não se opunha a haver uma Assembleia extraordinária. Não obstante isso, existia uma recomendação feita por um eleito da IL que estava em substituição do Membro Gonçalo Santos e gostariam de saber se havia possibilidade de apresentar, uma vez que na próxima reunião ele não iria estar. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que estava a pensar numa votação em alternativa, se admitiam a discussão agora ou para a Assembleia extraordinária. Estava apenas a falar da admissibilidade dos documentos, se eram admitidos para ser discutidos na reunião ou se eram admitidos para serem discutidos na data da próxima Assembleia extraordinária, a ser convocada por proposta do PS. ----------
----- A primeira proposta que havia e que foi feita de uma forma verbal era do Membro do PS, de convocar uma Assembleia extraordinária para discussão dos pontos do PAOD.----------
----- Submeteu à votação a **Proposta de convocar uma Assembleia de Freguesia extraordinária para discutir os pontos do PAOD**, apresentada verbalmente pelo Membro Luís Goes Pinheiro, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, BE, IL e CHEGA e abstenção da CDU. ----------
----- Propôs o dia 17 de janeiro, uma terça-feira, e pediu aos serviços que vissem a disponibilidade do Centro Sociocultural na Visconde de Valmor, onde se fizeram já várias Assembleias. ---------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- Após ouvir a Assembleia disse que dos documentos apresentados seriam analisados no PAOD da presente reunião os seguintes: Recomendação da IL, Voto de Pesar do CDS, Voto de Saudação do CDS, Voto de Saudação da CDU e Voto de Louvor do CHEGA. Todos os outros documentos deveriam ser colocados como ordem do dia para a Assembleia extraordinária de 17 de janeiro. ----------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** informou que a comissão de revisão do Regimento terminou os seus trabalhos nessa semana, razão pela qual o documento não pôde ainda ser enviado ao Senhor Presidente da Mesa para que estivesse ali presente, mas seria entregue muito brevemente ao Senhor Presidente para que em futura Assembleia de Freguesia fosse colocado na ordem de trabalhos e apreciado pela Assembleia. ----------
----- Uma vez que o documento foi aprovado por unanimidade na comissão, esperava que fosse aprovado para entrar em vigor. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era para si um regozijo muito grande saber que houve unanimidade na comissão, sinal de que os trabalhos decorreram de forma tranquila e que estavam todos de acordo sobre o que devia de ser o desenrolar dos trabalhos. Esperava que ajudasse a simplificar também a sua vida enquanto Presidente da Mesa. ----------
----- **Membro Mário Chaves (IL)** apresentou o seguinte documento *(CONFORME ANEXO 4)*. -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD iria votar favoravelmente, mas queria relembrar ao Senhor Presidente da Junta, se isso fosse aprovado, para insistir junto do Senhor Presidente da Câmara e lembrar-lhe que ainda recentemente apoiou a retirada dos autocarros do

Parque Eduardo VII. Não se esquecesse que isso ia de encontro ao que tinha defendido.----------
----- Não só o PSD estava de acordo como a própria Junta de Freguesia já nesse ano, apesar de não ser um espaço da responsabilidade da Junta de Freguesia, realizou uma prova desportiva que teve o seu início e o seu fim no Parque Eduardo VII. ----------
-----Portanto, valorizavam esse tipo de iniciativas, mas não podiam esquecer que a Câmara Municipal tinha de arranjar uma alternativa válida para o estacionamento dessas viaturas, para que os turistas continuassem a usufruir do espaço e de toda aquela zona. Que se encontrasse num local mais afastado, mas que permitisse a ida dos turistas àquela zona da Freguesia.----------
----- **Membro Eduardo Arêde (CHEGA)** disse que embora reconhecendo a bondade de alguns aspetos do documento, mas queria apontar, fazendo quase coro com a intervenção do PSD, que o turismo em Lisboa era uma atividade geradora de desenvolvimento económico, não só por si, mas também através da dinamização de muitas outras atividades económicas que com ele interagiam. ----------
----- Apesar de haver alguns aspetos que eram positivos podia ter um impacto negativo no desenvolvimento da indústria do turismo em Lisboa e nesse sentido o Partido CHEGA seria forçado a votar contra. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que essa recomendação, como foi referido, tinha aspetos positivos e concretamente a questão ambiental, mas essa questão devia ser combatida de outra forma, a sensibilização dessas empresas de camionagem, de turismo, etc. para terem esse cuidado de não deixarem os autocarros ligados horas a fio, fazendo com que a zona tivesse índices elevados de óxido de carbono. ----------
----- Não poderiam votar favoravelmente tendo em conta as questões que eram ali levantadas, mas principalmente porque tinham de pensar primeiro saber onde esses autocarros iriam depois estacionar, porque tinha de haver mobilidade de turistas e de outas pessoas que utilizavam esses meios de transporte. O que teria de ser feito era uma sensibilização às empresas de transporte. --
----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que compreendia a bondade da recomendação, não era só estacionar. Em geral todos dispensariam ver autocarros ou grandes veículos a transitar pelo centro da cidade, mas uma proposta dessas tinha de ser acompanhada pelo menos por uma avaliação de impacto que teria naquela zona. Não sabia qual era o impacto de retirar esses autocarros da zona onde habitualmente descarregavam os passageiros, que teria por exemplo no comércio local e outras realidades. Não tinham informação sobre isso e, portanto, era apenas uma avaliação apriorística sobre o facto dos autocarros de alguma forma incomodarem ou poderem ter algum impacto negativo no ambiente do Parque Eduardo VII. ----------
----- Parecia que essa necessidade de acautelar uma solução alternativa, não querendo dar lições de iniciativa económica à IL, mas acautelar a alternativa que teria de ser necessariamente dada para o estacionamento desses autocarros porque o turismo era uma atividade absolutamente crucial para a Cidade de Lisboa e em especial para as Avenidas Novas, uma das Freguesias da cidade com mais estabelecimentos hoteleiros. ----------
----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que o CDS iria votar a favor porque não só concordava com a recomendação, mas também acompanhava a preocupação ambiental e não só.
----- Os autocarros ali eram um perigo para quem queria atravessar uma passadeira, para quem queria tirar um carro e para quem queria andar livremente com as crianças. Por isso o CDS iria votar a favor. ----------
----- **Membro Mário Chaves (IL)** disse que era claramente uma recomendação, não se podia pegar instantaneamente nos autocarros e pôr longe. Quando se falava na economia local, os

fregueses das Avenidas Novas sabiam que a esplanada onde os turistas eram descarregados para terem vista não tinha qualquer comércio, não havia impacto nenhum comercial porque ali não tinham onde gastar o dinheiro, a não ser os vendedores ambulantes com os azulejos e cortiça e pouco mais. ----------

----- Isso tinha de começar por uma situação qualquer porque a ter no principal jardim de Lisboa em área, tirando o Monsanto e pequenos jardins na Estrela, ter ali cinquenta autocarros era uma coisa que parecia subestimar um parque com cem anos. O principal impacto no Parque Eduardo VII eram cinquenta camionetas ali paradas. ----------

----- Quanto às empresas não porem os motores a funcionar, aí tornava-se inviável porque estavam a funcionar exatamente para os turistas terem um ar fresco quando entravam nos autocarros. Se as pessoas que estavam à volta respiravam nano partículas sobre as quais não existia nenhum estudo impactante dos custos na respiração e nos problemas pulmonares causados, parecia que de uma maneira geral para todas as pessoas era sempre uma coisa menor.

----- Não passava de um pedido de recomendação e sobretudo à EMEL poder pensar num local onde as camionetas pudessem estar. Foi por isso que elas desapareceram de outros sítios, por exemplo da frente dos Jerónimos. Ninguém imaginava voltar a ter trinta camionetas em frente aos Jerónimos, houve uma solução. ----------

----- Houvesse vontade política para que o parque fosse um parque e não um parque de estacionamento. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação sobre autocarros no Parque Eduardo VII**, apresentada pela IL, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e BE), 2 votos contra (CDU e CHEGA) e 5 abstenções (PS) ----------

----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento *(CONFORME ANEXO 5)*.

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD tinha intenção de votar favoravelmente, mas pedia uma pequena alteração, mais precisamente no título do voto de pesar e que ficaria "Pelo Falecimento do Conselheiro de Estado Adriano José Alves Moreira". ----------

----- **Membro Eduardo Arêde (CHEGA)** disse que antes de mais queria fazer coro com o PSD, o CHEGA também aprovava essa alteração à redação. ----------

----- Via com muito bons olhos essa iniciativa. Presidente do seu partido, Doutor André Ventura, lamentou muito a morte do Senhor Professor Adriano Moreira e considerou ser um verdadeiro senador da política portuguesa, um pensador incomparável. Escreveu até que a morte do Professor Adriano Moreira deixava a todos mais pobres. Esteve dos vários lados da barricada e a todos enriqueceu. ----------

----- O seu partido também tinha apresentado no Parlamento um voto de pesar sobre isso e iria votar favoravelmente com muito gosto um homem que foi um grande humanista e informado, com um pensamento denso e estruturado, informado por valores cristãos. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha recebido uma comunicação do Membro Gonçalo Santos da IL, que não estava presente, de que a IL se juntava na subscrição do voto de pesar apresentado pelo CDS. Portanto, o voto era apresentado pelo CDS e pela IL. Entretanto o CHEGA também se juntava e subscrevia. ----------

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar "Pelo Falecimento do Conselheiro de Estado Adriano José Alves Moreira"**, apresentado pelo CDS-PP e subscrito por IL e CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL e CHEGA), 1 voto contra (CDU) e 1 abstenção (BE). ----------

----- (Neste momento a Assembleia prestou um minuto de silêncio) ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:----------
----- *"Assinalando o pesar da família, o percurso de Adriano Moreira tem momentos diferenciados em que não nos é possível apoiar. Entre outros aspetos as suas responsabilidades enquanto ministro do regime fascista no início da guerra colonial, com tudo o que lhe é associado."* ----------
----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** agradeceu ao Senhor Presidente o fantástico livro que ofereceu, porque continha uma bela história da Freguesia e era História de Portugal.----------
----- Também falando de outra História de Portugal, que muitos queriam branquear, ia falar do 25 de novembro. ----------
----- Apresentou o seguinte documento *(CONFORME ANEXO 6)*. ----------
----- **Membro Eduardo Arêde (CHEGA)** disse que via com muito bons olhos esse voto, ao qual se concordassem o CHEGA gostaria de se associar e subscrever porque achavam que esse aniversário era muito importante. ----------
----- Era um movimento que conteve uma ala radical e totalitária do MFA, apoiada maioritariamente pelo Partido Comunista Português, que abriu a porta para que em Portugal se construísse um regime político constitucional plural, aberto e democrático. Era um dia histórico na construção da democracia em Portugal e que pôs um ponto final naquele período de enorme turbulência, de transição revolucionária do PREC que se sentiu muito bem na Cidade de Lisboa, infelizmente. Um período no qual a revolução e a violência se tinham transformado em realidades politicamente ligadas e num "vale tudo" que incluía ocupações dos locais de trabalho, habitações e propriedades particulares, saneamento dos cargos públicos e destituição arbitrária de administrações e direções, tanto de empresas privadas como de organismos públicos. Um período em que a extrema-esquerda apelava à violência revolucionária e distribuição de armamento. ----
----- Era um voto a que se queriam associar, um marco na construção da democracia e da liberdade em Portugal. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que já não era a primeira nem a segunda vez que lhe era recomendado, como eleito, a leitura de alguma documentação. Nesse dia calhava-lhe a si e recomendava a muitos eleitos que estavam ali presentes a ouvirem e lerem a intervenção de uma pessoa que não tinha qualquer ligação ao PCP, o José Pacheco Pereira, a explicação que ele tinha sobre o 25 de novembro. ----------
----- Aquilo que tinha sido ali referido mais uma vez, da ligação do 25 de novembro ao PCP, recomendava também ouvir essa intervenção por uma pessoa que não tinha ligação ao PCP e que explicava muito bem o que foi o 25 de novembro. ----------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD iria votar favoravelmente a recomendação, mas queria dar um toque um pouco pessoal a esse voto. ----------
----- Meia dúzia de dias antes do 25 de novembro estava com o seu pai, tinha doze anos, na manifestação do Terreiro do Paço ao lado também do Partido Socialista, onde surgiu a frase "o povo é sereno". A primeira granada de fumo rebentou a poucos metros de si. Também se lembrava da manifestação em junho desse mesmo ano na Alameda e também com o Partido Socialista, na defesa da democracia e da liberdade. ----------
----- A democracia e liberdade em que podiam viver e pela qual estavam ali, era bom não esquecer que houve duas mortes, do Tenente Coimbra e do Furriel Pires, porque muitas vezes caía em esquecimento. ----------
----- Pediu ao CDS que no segundo ponto deliberativo "o voto seja enviado a todas as forças com

representação parlamentar". Percebia a ideia inicial de remeter ao PS, ao PSD e ao CDS, mas mesmo não concordando como a CDU democraticamente expressou, o voto a ser aprovado devia ser enviado a todas as forças com representação parlamentar.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que enquanto autor do texto aceitava a alteração proposta, sendo que seria enviado a todas as forças políticas com representação parlamentar e infelizmente o CDS não tinha representação parlamentar, mas seria enviado também. ----------

----- **Membro Patrícia Menezes (IL)** disse que a Iniciativa Liberal iria votar favoravelmente e subscrevia, à semelhança do que aconteceu com o voto de pesar do Doutor Adriano Moreira. ---

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que o PS estaria disponível para votar massivamente e em bloco e aprovar um voto de saudação à construção da democracia em Portugal. Temia um pouco que essa dicotomia que muitas vezes o CDS levava para a discussão política entre o 25 de abril e o 25 de novembro fosse uma forma de reduzir ou de limitar a relevância do 25 de abril enquanto marco da democracia em Portugal. ----------

----- Os eleitos do PS não iriam votar em bloco, tinham opiniões diferentes nessa matéria, como aliás era normal numa força política plural. Não queria deixar de dar essa nota. ----------

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** agradeceu a todos os que se juntavam ao voto e que subscreviam e lamentava profundamente que por ideologias políticas não quisessem ver a importância do 25 de novembro. Esperava que não tivesse de haver outro 25 de novembro para fazer mais alguma coisa, porque sem o 25 de novembro provavelmente não estariam todos ali reunidos numa sala tão bonita a uma hora tão tarde de sexta-feira. ----------

----- Subscrevia as palavras do CHEGA, da IL e do PSD. ----------

----- "Viva o 25 de novembro, Viva Portugal!" ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Saudação "Pelo 47º Aniversário do 25 de novembro de 1975"**, apresentado pelo CDS-PP e subscrito por IL e CHEGA, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA), 3 votos contra (2 PS e CDU) e 4 abstenções (3 PS e BE). ----------

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto:----------

----- *"O 25 de novembro colocou fim a uma ditadura imaginária, o 25 de abril é que colocou fim a uma ditadura de 48 anos. Juntar na mesma frase o significado do 25 de abril com o 25 de novembro é uma ofensa a todos aqueles que lutaram pelo fim do fascismo."* ----------

----- **Membro Jorge Serra d'Almeida (PS)** fez a seguinte declaração de voto: ----------

----- *"Para evitar opiniões vou citar factos. Eu era militar em outubro de 1974 e não assisti porque não estava lá no fim-de-semana, mas três colegas de armas presos porque tinham no fim-de-semana, eram do Norte e não iam sempre a casa, serem presos por participarem no debate sobre um filme numa associação recreativa.* ----------

----- *Protestámos da única maneira que foi possível e que foi fazer um levantamento de rancho. Mesmo assim estiveram presos alguns dias.*----------

----- *A seguir ao 25 de novembro, data que foi importante, mas eu ouvi aqui falar e fiquei atónito porque têm direito à opinião, é evidente, mas não viveram esse tempo, marco para a liberdade, marco para a democracia, etc.* ----------

----- *Dizer que a seguir ao 25 de novembro foram despedidos da RTP 34 funcionários, alguns com apelidos bem sonantes e que conhecem, por exemplo Pinto Balsemão, por exemplo Moniz Pereira, por exemplo o musicólogo Mário Vieira de Carvalho.*----------

----- *Se no 25 de Novembro tivesse começado a democracia não seria necessário o Doutor José*

de Magalhães Godinho, fundador do Partido Socialista, ter em 1977 como provedor de justiça a pedir ao tribunal porque muitos deles nunca foram ouvidos, foi-lhes imputado o facto de saberem alguma coisa, manda o ofício de novo daí a três meses porque tinham perdido o primeiro e em 1983 o Tribunal do Trabalho reintegra todos os trabalhadores da RTP com remunerações, com o pagamento como se tivessem subido as categorias. Está documentado, não são opiniões.----------

----- *Já agora, em 78 eu como professor na escola onde estava, Dona Maria I, fechou em 97, eu participei com uma minoria na primeira greve de professores e tive um processo disciplinar porque cometi o horroroso crime de, como se percebeu que os alunos iam faltar às aulas em bloco e por ter levado lá um nome que conhecem também, Filipe La Feria, para fazer um espetáculo de teatro que quase toda a escola viu e de ter cometido o horroroso crime de passar filmes que fui buscar à Embaixada de Inglaterra, do Canadá e da então Checoslováquia. São factos.*----------

----- *Ainda mais, quando se fala aí do Grupo dos Nove, pesquisem porque eu não sou um pesquisador, sou um informático um bocado básico, a entrevista do Major Melo Antunes, na altura já com outro posto, ao Independente em 1998 e leiam o que lá diz.*----------

----- *Ainda em 1980, prefácio do Vasco Graça Moura, no livro de José Freire Antunes, "Os Segredos do 25 de novembro". Leiam o prefácio. É importante o 25 de novembro, mas leiam as últimas cinco ou dez linhas do prefácio.* ----------

----- *Tudo o que se passou na RTP passou-se fotocópia quase na emissora Rádio Clube.*---------

----- *Também podem ler da Associação 25 de Abril, a quem pedem que se mande esta moção, a newsletter do Coronel Vasco Lourenço de alguns dias atrás, há menos de três semanas, leiam o que ele lá diz.* ----------

----- *São declarações, são factos históricos e acho muita graça branquearem democracia. Porque é que a democracia demorou tanto tempo? Nem a Lei da Amnistia de 1979 foi cumprida logo, demorou muito como viram.* ----------

----- *São factos, está tudo documentado."* ----------

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento *(CONFORME ANEXO 7)*. ----------

----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** disse que o CDS-PP não iria votar favoravelmente e justificava essa decisão tendo presente basicamente parte daquilo que constava do voto e resumindo a esse detalhe, a esse pormenor, a referência a um jornalista empenhado. Não podiam esquecer nem branquear o jornalista que enquanto diretor do Diário de Notícias saneou jornalistas que não pensavam da mesma forma que ele. Justificava por aí e não só por aí o voto contra.-----

----- **Membro Eduardo Arêde (CHEGA)** disse que o CHEGA tinha de memória que José Saramago, como agente do marxismo cultural, atacou a tradição cristã que esteve na fundação de Portugal, atacou a herança do encontro de Jerusalém, Atenas e Roma, matriz civilizacional do povo português. ----------

----- Em entrevista disse abertamente "no meu caso o alvo é Deus". Clara Ferreira Alves ainda perguntou "que direito tem um ateu confesso, um comunista, de vir reescrever a religião?" e o escritor respondeu "eu não sei se é legítimo, agora que o fiz, fiz, eu digo em primeiro lugar que o cristianismo não valeu a pena". ----------

----- Cem anos depois do seu nascimento já não estava, mas o cristianismo sim e valia a pena. --

----- José Saramago era um homem que nasceu no distrito de Santarém, mas morreu em Espanha, porque se autoexilou do País. Por isso era um homem que não demonstrava gostar de Portugal e

mais, era um iberista que não honrava a restauração da independência, o sangue derramado e as vidas que os portugueses perderam. Era uma traição à pátria que jamais seria perdoada. ----------
----- Como marxista-leninista procurava dividir o País, tentando reescrever a História de Portugal e apoiando os piores regimes da humanidade como Cuba. Era um inimigo da liberdade e da democracia. Se as suas ideias vencessem Portugal ter-se-ia transformado num regime totalitário, um regime igual ao do seu amigo Fidel Castro. Um homem que cancelou, como estava documentado, a liberdade de imprensa. ----------
----- Tudo isso eram motivos mais do que suficientes para fundamentar o voto contra. ----------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** informou que o PSD iria abster-se tendo em consideração em parte o que acabou de ser dito pelo CDS e pelo CHEGA, era bom não esquecer essa faceta do José Saramago. ----------
----- Era evidente que nos pontos deliberativos se tratava realmente de uma figura maior da literatura portuguesa, mas não podiam branquear nem omitir os despedimentos no Diário de Notícias, a forma de dirigir o Diário de Notícias, que condicionava de forma muito clara a liberdade e a democracia. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que algumas considerações foram ditas sobre José Saramago. O que estavam a votar eram os seus cem anos de nascimento e o que gostariam de focalizar era que José Saramago foi o único Nobel da literatura portuguesa. Como pessoa teve as suas opções políticas e pessoais, como comunista seguiu as suas orientações e traduziu isso na sua expressão maior. ----------
----- Todos tinham direito à opinião, mas o que gostaria de focar mais uma vez era que até ao momento havia apenas um Nobel da literatura portuguesa e era de José Saramago. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Saudação "100 Anos de José Saramago**, apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 7 votos a favor (PS, CDU e BE), 5 votos contra (CDS-PP e CHEGA) e 7 abstenções (PSD e IL) ----------
----- Continuando enquanto Membro do CDS-PP fez a seguinte declaração de voto:----------
----- *"Eu votei contra porque se realmente fosse como o Senhor Eleito diz, que isto é um voto à pessoa de José Saramago, ficávamos pelo primeiro parágrafo e pelo parágrafo deliberativo. Tudo o resto são conteúdos políticos e são ideias políticas de posições assumidas pelo escritor e do seu percurso enquanto disseminador da ideologia marxista-leninista."* ----------
----- **Membro Eduardo Arêde (CHEGA)** apresentou oralmente o seguinte documento *(CONFORME ANEXO 8)*. ----------
----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** lamentou o que aconteceu nos últimos eventos em Lisboa. O CDS iria votar a favor, recomendando que se juntasse também esse voto de louvor às associações de proteção civil, não só à PSP, mas a todas as associações de proteção civil. --------
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que dependendo de umas alterações que iria propor o PSD poderia votar a favor, abster ou votar contra. Dependendo da resposta dada, assim se iriam comportar. ----------
----- A primeira questão era que nos pontos deliberativos saudar a PSP, a Polícia Municipal e os Bombeiros, parecia que mais ninguém tinha feito nada na cidade durante os quatro dias em que ocorreram essas catástrofes. Daí que propunha acrescentar "...à proteção civil, aos Presidentes de Junta e às equipas de higiene urbana das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal". ----------
----- Estiveram na rua, algumas mais de vinte quatro horas seguidas e era a quem se devia, em grande parte, a limpeza e a desobstrução das vias. ----------

----- Por outro lado, pelo menos o terceiro parágrafo não correspondia em grande parte à verdade. Esperava ouvir dizer que as sarjetas na Praça de Espanha estiveram entupidas, na Rua da Beneficência e em Entrecampos. Era preciso saber que todas essas zonas eram de alagamento e estavam numa carta de alagamento da Cidade de Lisboa e depois das coisas se passarem era fácil dizer que as sarjetas estavam sujas. As águas levavam todo o lixo para as sarjetas e a meio do processo entupiam. Podiam desentupir, mas a verdade era que a água saía pelos esgotos e não havia capacidade de drenagem em situações extremas.----------

----- Dar relevo e dizer que havia insuficiente limpeza das sarjetas e dos sumidouros não era minimamente verdade. Portanto, se houvesse a retirada desse parágrafo e enviar, além das entidades referidas, às Juntas de Freguesia de Lisboa, ao Senhor Presidente da Câmara também, o PSD iria ponderar votar favoravelmente. Dependia das alterações que viessem a ser feitas. ----

----- **Membro Patrícia Menezes (IL)** disse que a Iniciativa Liberal iria votar favoravelmente e que fosse enviado também para a proteção civil. ----------

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que para o PS era difícil acompanhar o voto de louvor com esses considerandos e, portanto, se fossem integralmente suprimidos estavam disponíveis para acompanhar um voto de louvor às forças que diariamente, vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana, ajudavam a que a cidade e não só a Cidade de Lisboa... aliás, nesse aspeto o voto de louvor parecia bastante curto tendo em conta que boa parte da área Metropolitana e outras regiões do País viveram situações dramáticas nos últimos tempos.--------

----- Ao voto de louvor a todos aqueles que ajudaram a minorar o sofrimento das populações e a reduzir o impacto das cheias que se verificaram em Portugal nos últimos dias o PS estaria favorável a dar o seu apoio. Às considerações que eram tecidas, à circunscrição a Lisboa, à limitação desse voto a algumas entidades, isso não.----------

----- **Membro Eduardo Arêde (CHEGA)** disse que ia acolher a sugestão da IL e do CDS em relação à elencagem das entidades. ----------

----- Nos considerandos não ia mexer, na medida em que havia um problema identificado em sã consciência, que não só tinha a ver com uma excessiva impermeabilização dos solos e mau planeamento do território, mas também com uma flagrante falta de limpeza das sarjetas e sumidouros. Eram problemas que se arrastavam cronicamente com vários anos e que deviam ser solucionados, uma coisa que não se podia limitar ao início da época das chuvas, um processo que tinha de ser contínuo ao longo do outono devido à queda das folhas. Era fundamental que permanecessem limpos, de forma a permitir o escoamento das águas pluviais.----------

----- As alterações climáticas não podiam, apesar de tudo, ser desculpa para o desleixo das autoridades competentes. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se o Membro Eduardo Arêde aceitava a integração de todas as entidades sugeridas pela IL, pelo CDS e pelo PSD e os considerandos ficariam exatamente como estavam. ----------

----- **Membro Eduardo Arêde (CHEGA)** respondeu afirmativamente. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Louvor "Aos elementos da PSP, da Polícia Municipal e Bombeiros de Lisboa"**, apresentado pelo CHEGA, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PS, 4PSD, CDU e BE), 7 votos a favor (CDS, IL e CHEGA) e 1 abstenção (1PSD).

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD não tinha apresentado nenhum documento para ser discutido no PAOD, mas não queria deixar de referir algumas situações. ----------

----- Primeiro saudar a inauguração do teatro, do primeiro projeto de promessa eleitoral do Senhor

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa de "Um teatro em cada bairro", na Freguesia de Avenidas Novas no dia seguinte, no Bairro de Santos. ----------

----- Saudar também os 46 anos que passaram das primeiras eleições autárquicas, aniversário que ocorria nessa semana. ----------

----- Informou que estavam a decorrer pedidos de classificação patrimonial pelo Fórum "Cidadania LX" da Vila Santos no Campo Pequeno e do restaurante Galeto, a que se acrescentavam os também já pedidos para a Praça Marquês de Pombal. ----------

----- Saudava também que finalmente, depois de muitas promessas de Executivos Camarários anteriores, o início das obras do Plano de Drenagem de Lisboa, esperando que num futuro breve viessem a minimizar em muito as catástrofes a que assistiram nessa semana. ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que já estava disponível o edital nº 18/2022, do seguinte teor: ----------

"-----Eu, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, Presidente da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, faço saber que, nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do art.º 14.º conjugado com o n.º 1 do art.º 12.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, convoco a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, para reunir em Sessão Extraordinária, no dia 17 de janeiro de 2023, em horário e local a definir, pelas 20h00, em local a definir, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

----- *Verificação de presenças e quórum;* ----------

----- *Intervenção do público;* ----------

----- *Ordem do Dia."* ----------

----- Na Ordem do Dia seriam os pontos do PAOD que previamente decidiram passar da presente Assembleia para uma extraordinária. ----------

----- A convocatória seria enviada pelos serviços da Junta a todos os eleitos, até porque alguns não estavam presentes. ----------

----- Pediu aos serviços que fizessem chegar ao Membro do CHEGA o mapa deixado pela Freguesa Carla Matos. ----------

---------- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** ----------

----- **Ponto 1 – Aprovação da ata nº 8 referente à sessão de 27 de setembro de 2022.** ---------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que queria deixar uma nota relativamente a essa ata. Houve um lapso dos serviços relativamente a três alterações que foram propostas pelo Membro Fernando Pereira do PS e que diziam respeito a intervenções pessoais. As correções solicitadas eram do teor da intervenção pessoal do Membro Fernando Pereira nessa ata. ----------

----- Eram alterações de pormenor, basicamente de português. Se os dispensassem de ler colocaria a ata à votação. ----------

----- Submeteu à votação a **Ata nº 8 referente à sessão de 27 de setembro de 2022**, com as alterações assinaladas pelo Membro Fernando Pereira, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------

----- **Ponto 2 – Informação Escrita do Presidente** *(ANEXO 9)* ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram as principais atividades e mais relevantes do quarto trimestre desse ano. Se houvesse perguntas a fazer o Executivo ficava disponível. -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que mais uma vez, como aliás tinha sido prática nas últimas informações escritas que o Senhor Presidente da Junta levava à Assembleia, verificava-se o silêncio total de informação proferida pelo Senhor Presidente. Mudavam os assessores e o silêncio mantinha-se. Antes de mais queria saudar os novos assessores que

exerciam funções na Junta de Freguesia, mas sinalizar que o silêncio era a nota dominante.------
----- Era verdade que muitas vezes mais valia estar calado do que dizer o que não se devia. Todos se lembravam das primeiras informações escritas do Senhor Presidente, que serviam para tecer considerações muito pouco abonatórias sobre o anterior Executivo. Lembravam-se das insinuações e das reclamações insistentes de auditorias, como auditorias financeiras e informáticas, que depois se traduziram de facto em auditorias. ----------
----- Também se lembravam todos bem da forma como à Assembleia foi sugerido entregar uma das auditorias aos processos de contratação pública ao Ministério Público e outras entidades. ---
----- Quando não havia muito de válido para dizer, de facto era preferível o silêncio. Silêncio esse aliás, essa era uma parte que os tinha deixado apreensivos nos últimos tempos, que se estendeu aos factos que foram amplamente divulgados sobre buscas na Junta de Freguesia e suspeição lançada sobre diversos atos e procedimentos que abrangiam a Junta de Freguesia. ----------
----- Queria que ficasse muito claro que não estava ali, nem se sentiria bem nesse papel, a fazer um processo de intenções relativamente a quem quer que fosse, mas tendo em conta as notícias aguardava e todos teriam aguardado que houvesse um esclarecimento de natureza política. Não era de natureza judiciária nem de outra natureza, mas um esclarecimento público sobre os factos que se passaram e que foram amplamente comentados pela comunicação social no início de novembro.----------
----- Era especialmente relevante que se explicasse se os contratos, como transmitiu a comunicação social, que foram visados no âmbito dessa investigação eram do anterior Executivo, se nessas informações sucessivas que foram apresentadas no início do mandato do Senhor Presidente havia indícios de fortes suspeições do que se tinha passado antes, ou se foram contratos tratados no âmbito do atual Executivo. ----------
----- Gostava pouco de usar como fonte a comunicação social e não sabia qual era a fonte que serviu de fonte à comunicação social, mas verdade era que designadamente o Expresso retratava que uma das empresas que tinha despertado o interesse dos investigadores era exatamente aquela que foi contratada para fazer a auditoria ao site da Junta de Freguesia. ----------
----- Na comunicação dada pelo Senhor Presidente na altura sobre essa matéria lançava-se até suspeição sobre a possibilidade de haver inclusivamente oportunidades de haver *hacking* no portal.----------
----- Por isso relembrava aquela que foi a justificação do voto contra a nomeação do ROC, tendo em conta que nessa matéria a transparência e a ausência total de suspeição era absolutamente crucial. Por isso o seu repto era no sentido de saber se iam ter algumas explicações políticas sobre essa matéria que os tranquilizassem a todos, alguns esclarecimentos sobre o que esteve em causa.
----- Lembrava que era fundamental quem auditava, designadamente quem exercia auditoria financeira, que fosse absolutamente à prova de bala. ----------
----- Ficava com muita pena depois de tudo o que se passou, a escolha de um ROC que já tinha participado em contratos anteriores na Junta de Freguesia, que pudesse depois pôr em causa a sua atuação.----------
----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** disse que sobre a informação escrita, sem prejuízo de outras considerações que se pudessem tecer, gostaria de aproveitar para destacar o teor de muitas iniciativas que nela constavam, elucidativas da atividade desenvolvida nos últimos meses, em particular no quarto trimestre e sublinhar o trabalho realizado em áreas chave para o desenvolvimento e bem estar dos fregueses, começando desde logo pelos mais novos e pelo muito que se tinha procurado fazer em prol da sua educação. ----------

----- Não ia enumerar todas as iniciativas que constavam da informação escrita, mas destacava as visitas à escola de São Sebastião com o Senhor Vereador para a educação da CML, Diogo Moura, dispensando de reiterar a urgência de uma solução para a escola de São Sebastião.-------
----- Decorreu depois uma reunião na Junta de Freguesia com o Senhor Vereador, a propósito do alinhamento de estratégias para a educação. Os 500 kits de material escolar foram entregues. A assembleia robótica, um projeto envolvendo cerca de 75 alunos, projeto pedagógico inovador a nível nacional.----------
----- Destacar também ao nível da saúde a referência ao gabinete de enfermagem e em parceria com o pelouro da educação o projeto de terapia da fala, abrangendo já 22 crianças das escolas Mestre Arnaldo Louro dos Santos e São Sebastião. ----------
----- Finalmente destacava algumas das muitas iniciativas relacionadas com a cultura, outra das dimensões que se revestia de grande importância para uma vivência comunitária positiva, criativa e inclusiva. Desde as visitas culturais, o Cinema nas Avenidas, a Arte nas Avenidas, à questão já referida de "Um teatro em cada bairro". ----------
----- Ao nível dessas e outras iniciativas e podia referir as questões relacionadas com a ação social, eram todos pontos muito importantes e que acabariam por constar no Plano de Atividades para 2023, pela importância que tinham e que o documento ia basicamente sublinhar. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** começou por dizer que esse documento teve uma melhoria em relação aos outros. Já não era um *copy past* das notícias nas redes sociais, havia maior cuidado e isso era salutar, mas continuava a ter algumas questões. Concretamente referiam o plano de atividades e orçamento da cultura, era discriminado o que aconteceu, mas nas outras áreas não. Devia haver um cuidado na uniformização do documento de forma que fosse fácil de consulta e perceção. ----------
----- No que dizia respeito ao Orçamento e Grandes Opções do Plano agradecia que houvesse maior cuidado no próximo ano para o tipo de letra e grafismo escolhido ter outra qualidade porque esse era de difícil leitura. ----------
----- Algo que preocupava era não ser nada apresentado sobre os esforços feitos ou não feitos sobre o encerramento do balcão da CGD no Bairro de Santos. Estava-se a chegar ao final do mês de dezembro, já foi dito que possivelmente haveria mais um ATM ou outro, mas para o PCP importante era o balcão da Caixa aberto.----------
----- Não alongando sobre a notícia que saiu nos órgãos de comunicação e que já foi ali referida, gostavam de uma palavra sobre essa questão porque para o PCP era inquietante, assim como para a população. ----------
----- Nos últimos meses tinha surgido um movimento social pelo fim dos voos noturnos no aeroporto Humberto Delgado. Gostaria de saber qual a posição do Executivo relativamente a essa situação que tanto transtornava e alterava a qualidade de vida dos fregueses e concretamente no Bairro Azul e no Bairro de Santos ao Rego.----------
----- Não sabia se todos os eleitos receberam um e-mail na caixa de correio institucional e gostaria de que o Senhor Presidente, se sabia o conteúdo desse e-mail, se podia esclarecer alguma coisa.
----- (diálogos cruzados) ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que todos os eleitos efetivos da Assembleia de Freguesia tinham um endereço de e-mail. Houve um problema nos servidores de e-mail, uma alteração do provedor de e-mail… ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que não tinha a ver com isso, tinha a ver com a queixa de um freguês que foi enviada para todas as forças políticas.----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não tinha recebido nada, a menos que dissessem qual era o tema porque recebia muitas comunicações. Só dizer que toda a gente recebeu uma queixa sem dizer o que era… recebia algumas dezenas de e-mails todos os dias. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** explicou que não queria expor ali. ----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que se estava a ser feita uma pergunta ao Senhor Presidente da Junta, se tinha conhecimento de um e-mail de um freguês que se queixou de alguma coisa, pelo menos pôr o tema para se tentar perceber o que era. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que o conteúdo do e-mail era o seguinte: --
"----- Exmo. Senhor Presidente ----------
----- Foi atribuído por hasta pública o quiosque situado no Jardim Filipe da Mata, Bairro de Santos ao Rego, ao companheiro da Tesoureira Sónia Cunha… ----------
----- É urgente esclarecer esta situação. Esta conjuntura pode ser um crime… por favor exigem esclarecimentos."----------
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não era verdade dizer-se que esse e-mail chegou a todas as forças políticas. Não tinha recebido. Se vissem, o seu endereço de e-mail não devia estar ali. ----------
----- Perante a gravidade da situação e perante o teor do e-mail, antes de se afirmar que eram todas as forças políticas deviam primeiro perceber. Havia facilidade de comunicação uns com os outros, tanto por e-mail como no grupo de WhatsApp da conferência de líderes. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que referia ter sido enviado para todos. ----
----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que não foi. Provavelmente era enviado para todas as forças políticas, mas não foi das Avenidas Novas. ----------
----- Agradecia que fosse enviado para o e-mail geral da Assembleia de Freguesia, para depois ser distribuído a todas as forças políticas. ----------
----- **Membro William Naval (BE)** disse que era apenas pela questão sensível que se passou sobre a Junta de Freguesia. Não que houvesse da parte do BE qualquer tipo de assombração, mas sim por uma questão do seu bom nome e da entidade que representava. A todos devia essa informação. ----------
----- Em relação à informação escrita, notava-se uma redução na ação cultural e na ação social. Devia haver uma melhor diversidade naquilo que era exposto e que fosse mais objetivo, porque havia coisas que estavam só a falar e não havia objetivamente projetos apresentados. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que relativamente ao assunto levantado pelo Membro do PS, a resposta era para todos, mas mais diretamente para ele e esperava que entendesse. ------
----- A Junta de Freguesia de Avenidas Novas foi alvo de buscas no passado dia 8 de novembro, no âmbito do processo que corria os seus termos no DIAP de Lisboa. A Junta de Freguesia prestou todo o apoio e manifestou total colaboração com essas diligências. Não foram constituídos quaisquer arguidos entre os elementos da Junta e do Executivo. ----------
----- Por o processo se encontrar em segredo de justiça essas eram as únicas declarações proferidas a propósito dessa situação. ----------
----- Não dava mais nenhuma resposta sobre esse assunto, mas esperava que o Membro do PS entendesse, porque também era dirigida muito diretamente a si. ----------
----- Em relação às questões colocadas, tudo estava na Informação Escrita e não valia a pena estar a insistir. ----------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que se congratulava por ver as Assembleias com cada vez mais presenças dos fregueses. ----------

----- Sobre a Informação Escrita do Senhor Presidente, subscrevia totalmente o que foi dito pelo CDS e só queria enaltecer e relevar um acontecimento que para si era dos mais importantes da Informação Escrita. Estava na página 46 e dizia que foi criado um grupo de prevenção e segurança do Bairro Santos, onde estavam incluídas todas as forças policiais e mais associações.
----- Nunca era demais criar essas sinergias e ter tantas entidades civis, militares e policiais integradas e em sintonia para a defesa e prevenção de todas as famílias e principalmente aquelas que mais problemas tinham. ----------
----- Enaltecer também uma parte que lhe dava muito gozo, a informação dos dinheiros da Junta que estavam muito bem explanados e que mais uma vez se notava haver uma saúde muito grande naquilo que eram os destinos dos dinheiros públicos e nesse caso da Freguesia. ----------
----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que com alguma surpresa tiveram conhecimento de um convite para a inauguração do "Avenidas – Um teatro em cada bairro", no dia 17 de dezembro às dezasseis horas nas instalações da Biblioteca-Museu República e Resistência. ----------
----- Perguntou se essa alteração ao figurino do espaço não deveria ter sido alvo de discussão na Assembleia de Freguesia.----------
----- Depois da rejeição da proposta da CDU em junho para a reabertura da Biblioteca-Museu República e Resistência por parte do PSD e CDS e das considerações tidas na altura, de que a proposta de restituir o espaço à população era fora do tempo, fazia agora todo o sentido. Ou seja, já estava pensada a alteração. ----------
----- Não só nesse órgão foram apresentadas propostas para a sua reabertura, chumbada para prejuízo de todos. Na Assembleia Municipal teve a sua aprovação, mas pela informação existente não foi adotada. ----------
----- Com o crescimento e o reaparecimento de movimentos de ideologia fascista, todos deviam estar atentos para que a História não se repetisse e para isso os locais como a Biblioteca e outras bibliotecas, onde se guardavam e perduravam os relatos da História, deviam ser salvaguardados.
----- Em junho foi referido que o acervo constante na Biblioteca-Museu República e Resistência estava salvaguardado. As notícias que recentemente saíram era que parte do acervo estava guardado num armazém e o que perguntava era se isso seria salvaguardar um acervo. ----------
----- **Membro William Naval (BE)** disse que queria saudar o Senhor Presidente e em nome da transparência agradecer pela informação prestada sobre a situação, independentemente da natureza privada. Agradecia em nome da transparência. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que a Biblioteca fechou, por acaso no anterior Executivo da Câmara Municipal. Esteve fechada e a Câmara entendeu fazer um teatro em cada bairro, uma promessa dos "Novos Tempos" e do Engenheiro Carlos Moedas. Começou por Benfica e seguia pelas Avenidas Novas. ----------
----- A Câmara era a detentora daquilo, mas os livros estariam com certeza salvaguardados. -----
----- **Ponto 3 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Orçamento 2023 e Grandes Opções do Plano – Proposta nº 165/PRES/2022** ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o Orçamento espelhava intenções. Em cada ano essas intenções nem sempre se conseguiam espelhar como gostariam, porque ao contrário do exercício meramente numérico, em que muitas vezes a sua importância não sobrevivia além do momento da sua construção, esse era um exercício condicionado pela conjuntura e pela visão que tinham para o futuro. ----------
----- Por isso em determinados momentos tinham de construir orçamentos que eram fatores

decisivos para esse futuro e esses eram os mais difíceis de executar de forma equilibrada e com o mínimo de impacto negativo para queles que deviam beneficiar do mesmo, os fregueses. ------
----- Esse era um desses orçamentos, de contenção, de rigor e de mudança. ----------
----- **Doutor Paulo Ralheta** disse que no seguimento do que o Senhor Presidente referiu queria desmistificar um pouco o Orçamento e não centrar só nos números. Os números eram os números. ----------
----- Os números estavam no fundo estruturados e assentes numa estrutura da Junta que estava dividida em seis áreas, sendo que duas áreas eram os pilares de todo o funcionamento da Junta e era bom não esquecer isso. Nem todas as áreas eram iguais, havia umas áreas que sustentavam outras. ----------
----- Para o ano 2023 atendeu-se dentro do possível às propostas de algumas forças políticas, daqueles que apresentaram esses contributos, outros nem por isso. A título de exemplo havia o início da recuperação da piscina, que seria concluída em 2023 e em virtude do estado de degradação que já se encontrava, por questões de falta de manutenção. Estava-se a recuperar e isso no fundo ia ao encontro de alguns contributos que forças políticas deram. ----------
----- Não se podia falar do Orçamento sem se falar do enquadramento e que era sobejamente conhecido pelo surto pandémico que não estava debelado, que estava apenas controlado. Havia a questão da guerra da Ucrânia, que teria um impacto social e económico extremamente significativo e uma incerteza futura. Isso era de extrema importância principalmente para as Juntas, não só para outras entidades, mas essencialmente para as Juntas que estavam perto da população. ----------
----- Se entrassem numa recessão profunda, embora a indicação fosse de não ser tão profunda assim e seria mais rápida, se calhar as Juntas iriam ter uma extrema importância junto dos seus fregueses. ----------
----- Podia-se dizer que o Orçamento tinha tremendas implicações que podiam ocorrer ao longo do ano.----------
----- O Orçamento era um cumpridor da Lei, como qualquer outro documento legal produzido, e tinha rigor técnico na informação, mas era um plano, era um conjunto de valores que representavam despesas e receitas num determinado período temporal. Era só isso. ----------
----- Por vezes havia a tendência de forma muito emotiva falar sobre o Orçamento e via-se esse "filme" na Assembleia da República e em vários sítios, depois esquecia-se tudo o resto. Espelhava intenções e não resultados, a eficácia do Orçamento só se via quando prestassem contas do mesmo, tudo o resto eram números. O Orçamento era apenas um princípio e não um fim em si mesmo.----------
----- Outro aspeto importante eram os pilares onde o mesmo assentava, na sua própria transparência, numa visão agregada no médio e longo prazo. Normalmente havia a tendência de olhar para o Orçamento do ano e esquecer tudo o resto e por isso muitas vezes se sentiam inflamados a discutir o Orçamento do ano, mas no fundo estavam limitados entre despesas e receitas desde o início do ano. ----------
----- Também se devia olhar para o Orçamento como um reforço de responsabilidades. Muitas vezes continuavam a debater-se sobre a espuma dos números e as responsabilidades eram esquecidas para segundo plano. Tendo em conta o tempo que se avizinhava, se calhar uma gestão prudente de riscos era boa conselheira.----------
----- Posto isso, as prioridades do Orçamento seriam as remunerações, os contratos plurianuais que obrigatoriamente desempenhavam desde o passado e tinham que dar continuidade aos

mesmos, avenças que foram entendidas como necessárias para 2023, encargos de instalações. Passado isso estavam 96,15% empenhados no Orçamento. ----------

----- Para aquisição de bens e serviços inadiáveis dava o exemplo da deservagem, as podas, que tinham um preciso momento para serem feitas. Portanto, eram inadiáveis e foram contempladas. Com essas prioridades estavam empenhados 96,15% do Orçamento, podiam imaginar o que sobrava para o resto.----------

----- O Orçamento não nascia de *per si* num ano, tinha um passado e no caso foi o Orçamento de 2022, que foi um Orçamento de recessão e que obrigatoriamente assentava em três necessidades. Quisesse ou não o Executivo, teria que de alguma maneira salvaguardar as três necessidades. ---

----- A primeira necessidade era continuar a garantir a rotina. A Junta não fechou para remodelação, continuava a garantir a rotina. Tinha de evitar ruturas com implicações graves futuras e teve de se jogar as mãos a várias coisas para evitar uma rutura futura. Se mudavam havia que ajustar e redirecionar as opções e os objetivos. ----------

----- Chegados a 2023 entendia-se que era um Orçamento de mudança e assentava em três *millstones*, marcos importantes no Orçamento. O primeiro era de contenção. Nos tempos que se avizinhavam, quisessem ou não, tinha de estar permanentemente presente o rigor e desenvolvimento. ----------

----- A contenção assentava em três vertentes e foi isso que fizeram, priorizar despesas. Por isso se chegou a um ponto em que 96,15% estavam empenhados. ----------

----- Centralizar a decisão da despesa, quem queria mudar algo tinha de centralizar a decisão da despesa. A despesa dispersa dificultava a mudança. ----------

----- Avaliar a realidade. O medir, o controle, que normalmente criava algum desconforto, mas dizia abertamente onde quer que fosse que quem não controlava e não media não geria. O resto era fantasia. ----------

----- O rigor. Para ter rigor não bastava apenas acharem. Tinham de definir novos procedimentos, verificou-se que havia procedimentos com necessidade de serem ajustados a uma realidade diferente. Tinham de planear com base em indicadores de desempenho, tinham de saber o que cada um fazia e qual o seu impacto na Freguesia, qual o seu impacto nos fregueses. Com esses indicadores tinham de planear a médio e longo prazo. O Orçamento não acabava no momento de 31 de dezembro, continuava porque tinha impactos futuros e só assim se conseguia desenvolvimento. ----------

----- Esperava-se atingir em 2004 desenvolvimento em descentralizar a despesa. Existindo indicadores de desempenho e procedimentos perfeitamente definidos e ajustados à realidade, aí sim conseguiam descentralizar a decisão da despesa, conseguiam gerir recursos de forma integrada e avaliar resultados. ----------

----- Tinham as três vertentes do Orçamento de 2023 e o objetivo era a eficácia, eficiência, economia de recursos disponíveis, porque não eram ilimitados e por vezes tinham a tendência de esquecer que eles eram limitados. O foco na Freguesia e para os fregueses. ----------

----- Os números diziam que estavam dependentes das transferências correntes, com um peso de 83,33% e estavam com uma despesa em pessoal brutal. Significava que teriam de otimizar recursos humanos, porque o Orçamento não era elástico. O Orçamento assentava em receitas, que por sua vez assentavam no cumprimento de normativos legais e não tinham grande elasticidade.----------

----- Se queriam mudar tinham de centralizar a despesa e os dois elementos estruturantes de toda a Junta eram as áreas da administração autárquica e divisão financeira e administrativa. Essa foi

uma opção do Executivo. ----------
----- Todas as outras áreas decresciam, mas lembrava que era sobre a dotação inicial do Orçamento, aquela que não esticava para além da receita que havia inicialmente. ----------
----- Respeitavam o equilíbrio orçamental, o que queria dizer que tinham mais receitas correntes do que despesas correntes, um excedente de 330 mil euros previsto que seria no fundo investido em bens de capital, em investimentos que a Junta pudesse fazer. Portanto, cumpriam a regra do equilíbrio orçamental de acordo com o que estava estipulado na Lei. ----------
----- O Orçamento da receita inicial, no global variava 1,08% e não mais. Podia-se dizer que era um Orçamento inelástico. Havia alguns aumentos porque estavam a voltar à normalidade, os impactos do Covid estavam a ser suavizados. Os cálculos dessas receitas resultavam de diplomas legais e de médias dos últimos vinte e quatro meses. Era assim que se fazia o Orçamento e era assim que estava estipulado na Lei. ----------
----- Podia-se ver que as fontes de financiamento eram 81% em transferências do Estado, 5,8% do Município e receitas produzidas pela Junta eram 13,67%. Aí não estavam os CDC's para serem financiados. ----------
----- A Junta não estava a trabalhar pouco, tinha vinte e quatro CDC's pedidos ao Município de Lisboa. Havia a noção de que nem todos eles seriam financiados, mas destacava alguns tendo em conta a questão energética, como os sistemas de aquecimento da piscina, a otimização do sistema de rega, a recuperação do edifício da sede. ----------
----- Toda essa informação, se alguém estivesse interessado ao pormenor, teriam todo o gosto em fornecer. ----------
----- Nas despesas correntes, se olhassem para dotação inicial entre 2022 e 2023 a variação era mínima. Continuavam inelásticos, continuavam com as despesas em pessoal substancialmente elevadas e uma tendência de subida, subiam 12% em termos de dotação inicial. ----------
----- Se olhassem a 25 de novembro entre a dotação inicial de 2022 e a 25 de novembro que era a execução, já tinham uma variação de mais 18,41%, o que queria dizer que embora a receita e a despesa fossem inelásticas porque a despesa não era elástica, iam recebendo dinheiro ao longo do ano dos CDC's, mas não podiam orçamentar no início do ano com base naquilo que havia de chegar, a Lei não permitia, era com base naquilo que havia e que era a tal dotação inicial. -------
----- Nesse momento em termos de dotação corrigida, entre a inicial que começaram em 2022 e a que existia a 30 de novembro, havia 38,29% de diferença. O planeamento tinha de ser preparado e ao longo do ano tinha de ser executado, mas o Orçamento inicial era o que existia e não outro.'
----- Se olhassem para aquilo que já foi executado, os 12% já passaram a 6% de variação com pessoal, tendo por base o executado. O Orçamento estava mais ajustado às necessidades. --------
----- Nas remunerações com pessoal, se reparassem nas remunerações certas e permanentes que representava pessoal dos quadros era certo que foi um aumento de 10%, mas nos abonos variáveis eventuais, onde podiam efetivamente mexer, já estavam com menos 29%. Isso era gestão de pessoas, otimização de recursos. ----------
----- Nos custos com pessoal, pessoal em funções, estava-se a integrar pessoal no quadro e por isso estava a aumentar e as avenças estavam a diminuir. Era um ponto de inversão em termos de Junta. ----------
----- Depois havia as Grandes Opções do Plano, que teria todo o prazer em esclarecer se existissem dúvidas. ----------
----- O Plano Plurianual de Investimentos era reduzido, tinha essa diminuição porque era a dotação inicial, recebendo apoio através dos CDC's logicamente ia aumentar. ----------

----- Como conclusões poderia dizer muito brevemente que atendendo ao modelo de financiamento, em que podia haver uma variação até 40% entre o valor com que começavam e o valor em que acabavam, a Junta não podia ser uma estrutura virada para o Orçamento inicial. Tinha de ser uma estrutura ágil, que rapidamente reagia conforme os CDC's chegavam e tinha que ser flexível, que rapidamente se ajustava às várias situações ao longo do ano. Muitas vezes isso era a chave do sucesso de qualquer organização.----------

----- Podiam ter o dinheiro todo do mundo, mas não sendo ágeis e flexíveis perdia-se mais do que se rentabilizavam esses próprios fundos.----------

----- Tinha de se planear a médio e longo prazo. O Orçamento por si não era nada, tinham de existir níveis de desempenho, todos tinham de saber o que as pessoas faziam, porque faziam, quando faziam e qual era o rendimento de cada um. Era determinante otimizar os custos com pessoal. ----------

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que antes de mais queria dar os parabéns ao Paulo Ralheta porque apresentou a candidatura à Junta de Freguesia em substituição do atual Presidente. Foi ali fazer uma exposição inicial bastante longa sobre a sua visão para a política da Freguesia e queria dar os parabéns porque desde que estavam ali, um ano, era a primeira vez que viam alguém apresentar um projeto político. ----------

----- Podiam discordar de algumas das partes do projeto político, mas era bom ver que havia pelo menos alguém que pensava política. Desse ponto de vista queria saudar a eventual apresentação de uma candidatura, presumia que pelo PSD ou pelo CDS, ou por ambos, a substituir o atual Presidente da Junta. ----------

----- Desejava-lhe boa sorte. Não sabia se teria sorte dentro dos partidos em questão, mas vontade seguramente não lhe faltava. ----------

----- Em segundo lugar dizer que tinha ouvido algumas palavras que normalmente queriam dizer sempre a mesma coisa. Era preciso conter a despesa com pessoal e tudo o que se ouviu falar foi aumento da despesa com pessoal. ----------

----- Ouviu-se também dizer que estavam a discutir a aprovação do Orçamento e depois várias vezes dizer que o Orçamento inicial não interessava para nada e ao longo do ano estariam ali a apresentar retificações ao Orçamento, apresentar aquele que era o verdadeiro Orçamento e que tentariam aprovar na Assembleia ao longo do ano. Se não interessava nada, lamentava que os convocassem para ouvir algo que não interessava nada.----------

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que na introdução da apresentação do Orçamento falava-se em otimizar, contenção. Na introdução do documento em si apresentado às forças políticas era feito um balanço para justificar o que se ia enfrentar. No entanto, o balanço fazia-se em abril, quando se apresentava o Relatório e Contas do ano anterior. ----------

----- Havia um léxico que ultimamente entrava muito nas conversações e nos debates e que era tratar os trabalhadores por colaboradores. Deviam ter em atenção que havia um Código do Trabalho, havia entidades empregadoras e em nenhum lado havia código de colaboradores. Agradecia-se que nos documentos oficiais tivessem atenção a essa menção, deixar de referir como colaboradores e tratar como trabalhadores.----------

----- Depois era referido que o modelo de financiamento da Junta dependia de um elevado grau de reforços orçamentais, que podiam ir até 40%, mas não referiam quais eram. Ou eram receitas próprias, ou era o protocolo da Câmara, não se percebeu ao certo esses reforços e esse modelo de financiamento. Umas coisas que já sabiam era aquele dinheiro que ia do Orçamento de Estado e dos FFF, de transferências.----------

----- Também se falava em rigor, mas lia-se o documento e não se verificava lá se existiam CAF's, se existiam AEC's, porque no Orçamento estavam os projetos e depois ia-se ao Plano e não existiam referências a essas atividades. ----------
----- Em termos de Plano de Atividades considerava estar muito genérico, era difícil identificar problemas concretos que a Junta pretendia resolver no próximo ano, ou não assumia diretamente nas GOP para não se comprometer ou a opção era outra. ----------
----- Falava-se em contenção, mas concretamente na página 17 do Orçamento havia tantos projetos orçamentados e no Plano de Atividades não se via uma referência a esses mesmos projetos. Não sabiam onde iriam gastar ou não havia essa referência. ----------
----- Informavam que iriam gastar menos dinheiro em avenças do que no ano anterior. Iriam acabar com serviços ou colocavam esse pessoal no mapa de pessoal? ----------
----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que ao receberem o Orçamento tinha olhado para aquilo e ficara a pensar no que haviam de dizer sobre isso. Depois lembrara-se que numa das Assembleias o Senhor Presidente tinha oferecido uma caneta, que agradecia como agradecia também o livro. A caneta tinha uma particularidade, carregava-se e de vez em quando acendia uma luz, mas não acendia sempre, só acendia quando lhe apetecia. O Orçamento também parecia, de vez em quando acendiam-se umas luzes, mas o resto era escuridão.----------
----- Embora estivesse assente em três pilares, a contenção, rigor e desenvolvimento, percebia-se logo a contenção porque tinha uma série de alíneas nomeadamente na educação, no apoio social, na juventude e desporto, em que estava lá a contenção. Subia na administração autárquica e na divisão financeira. ----------
----- Foi ali explicado, mas era uma perplexidade, porque diziam que a ideia era concentrar a decisão nesses dois pilares e até se dizia mais, iam concentrar a decisão e as competências na Presidência. A sua pergunta era se nesse momento faria sentido fazer-se isso, se a opinião partilhada não seria melhor para a gestão e transparência da Junta do que concentrar tudo na Presidência. Ficava essa perplexidade. ----------
----- Também se dizia que esse ano era o ano em que se ia avaliar tudo, os recursos humanos, os materiais estruturais, para em 2024 se fazer alguma coisa, mas o Executivo tomou posse em 2021 e teve o 2022 para fazer essa avaliação. Se ia fazer a avaliação em 2023 ia governar quando? Em 2024 ou 2025 quando fossem novamente a eleições? ----------
----- Não era um Orçamento de desenvolvimento. Apareceu a página dos CDC's, mas não via isso nos documentos. Percebia a justificação de dizer que o Orçamento final era sempre maior que o inicial, havia uma série de negociações a fazer com a Câmara para CDC's e que ia aumentar a capacidade de investimento e até de apoio social, etc., mas isso podia estar. Se já havia essa negociação podia estar. ----------
----- Como se dizia e bem isso era uma intenção, se era uma intenção podiam pôr esses CDC's e dizer que se os CDC's chegassem iam fazer na ação social, na educação, etc.----------
----- O Senhor Presidente tinha-os habituado mal porque os mapas estavam bem detalhados, tinham o Orçamento para 2022 e tinham o plurianual, via-se lá o programa, estava a ver a educação, onde tinham os planos de ação da promoção da leitura em 2023, 2024, 2025. Nesse ano não tinham nada, os mapas eram anuais e não havia nada plurianual.----------
----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que ficava perplexo, não esperava do Membro Fernando Pereira, um ilustre homem dos números, um raciocínio tão ilógico como esse. Pedia desculpa, mas era assim que considerava e sabiam que tinha muito apreço, até pelo conhecimento que lhe foi dando ao longo do ano anterior, dos seus conhecimentos muito próprios e da abnegada

leitura que fez sempre do Orçamento e dos números que ali iam.----------
----- Todos deviam saber o que era um Orçamento. O Orçamento era um Orçamento e valia como isso. Falavam nas retificações, mas tinha de haver retificações, bastava haver entradas de dinheiro, CDC's e outras coisas. Tinha de haver entradas de dinheiro e retificações, não havia outra maneira de o fazer. ----------
----- Depois daquilo que foi explanado com a projeção que ali tiveram não só das receitas como das despesas e olhando para a página 17, de onde chegavam os dinheiros que perfaziam os 5.215.117,46 euros, a dotação inicial do Orçamento que depois estava distribuído pelas rubricas completas, onde inclusivamente se dizia haver entrada de pessoal e retirando ao máximo as avenças, não conseguia perceber aquilo que as pessoas pensavam ser um Orçamento.----------
----- Não andava na política há dois dias e ficava muito perplexo quando alguém ia ali falar sobre o Orçamento, que era um ponto de partida. Os planos plurianuais, muito bem, mas mostrassem e demonstrassem em qualquer Junta ou qualquer Governo algum que foi cumprido. Eram suposições.----------
----- Ia dizer uma asneira, esse Orçamento não estava a contar com o "ovo no cú da galinha", estava a contar com aquilo que era a realidade. Não estava a munir-se de qualquer situação que viesse no futuro a entrar ou a desaparecer. ----------
----- Politicamente todos sabiam que o ano de 2022 foi um ano de repor aquilo que foi dinheiro mal gasto na Junta em 2021, nas obras não só da piscina como dos parques infantis, como da famosa Praça Nuno Gonçalves e outras que deixaram um prejuízo à Junta.----------
----- Pedia ao Executivo da Junta que a comunicação e imagem relatasse um pormenor com as contas dos gastos efetivos que se herdaram da desgraça que foi o governo da Junta anterior.-----
----- Isso era o que estava ali espelhado, que não iria haver brincadeira, só estavam a contar com aquilo que era verdade. ----------
----- Tinha os trabalhos todos sinalizados, sabiam a sua forma de trabalhar, estava tudo sublinhado. Aceitava que o Membro Fernando Pereira também o fizesse, mas outras pessoas que iam para ali dizer o Orçamento? Orçamento era isso mesmo, era o que valia, um ponto de partida, era preciso ter rubricas abertas e terem lá dinheiro para fazer as alterações. ----------
----- Qual era a parte que não percebiam? Andavam ali há dois dias?----------
----- Os seus parabéns, obrigado pelo rigor, pela apresentação e pela justiça que estavam a fazer dos nomes e dos números que a Junta integrava. ----------
----- Em relação à promoção do Doutor Paulo Ralheta a Presidente, ficassem descansados que o Presidente da Junta iria lá estar doze anos. Assim Deus lhe desse dinheiro e saúde para ele se manter na vida. Não iriam ter a hipótese como tiveram.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que delegava no Doutor Paulo Ralheta, mas não sem antes dizer ao Membro do PS que a sua formação e a sua educação não permitiam responder a provocações políticas.----------
----- **Doutor Paulo Ralheta** disse que era preciso ter paciência. Não ia para a política, podia ficar descansado que não ia concorrer contra o Senhor Eleito, isso estava garantido.----------
----- A questão de com alguma leveza se falar que o Orçamento inicial não valia nada, não ouviram isso da sua boca. O que não podiam era endeusar o Orçamento inicial, não se podia usar o Orçamento inicial como método comparativo para tudo. Era um ponto de partida e um ponto de chegada, mas era o Orçamento inicial que iria permitir na realidade que a Junta viesse a ser ágil e flexível, porque era o ponto de partida. Se a Junta não fosse ágil e flexível não conseguia gerir, ponto.----------

----- Essa era uma primeira questão que queria deixar, que essa história de com leveza dizer que não interessava nada era um bocadinho forçada. ----------

----- Depois o modelo de financiamento. Podiam fazer um exercício meramente académico, chegava ali e mostrava uma fotografia da Alice no país das maravilhas, um Orçamento que dava tudo a todos, mas depois punha lá dez euros para pagar a energia do ano, punha dez euros para pagar a água do ano e esperava que chegassem os CDC's para pagar a água, a luz, o gasóleo e afins. Os Senhores ficavam todos contentes por terem um Orçamento brilhante a dar tudo a todos, mas isso chamava-se suborçamentação, era ilegal. Era norma recorrente para mostrar Orçamentos cheios de beleza, cheios de coisas brilhantes, mas não era a realidade dos factos. Daí a contenção. ----------

----- Relativamente à questão dos trabalhadores e colaboradores, para si era a pessoa que valia e em dois aspetos, valia no aspeto em que tinha um a responsabilidade para com a Junta em prestar serviços à Junta e a Junta tinha uma responsabilidade em apoiar o seu trabalhador. Só com base nessa dualidade se resolviam os problemas. ----------

----- Sobre a questão de ser muito genérico, um Orçamento era a sequência de um Orçamento passado, de um Executivo passado. Quando se empenhava o Orçamento daquilo que era completamente inadiável em 96,15% de dotação inicial ficava pouco para gerir. Esperava que chegassem os CDC's e só assim iriam conseguir projetar o Orçamento.----------

----- Da sua boca não ouviram com certeza dizer se ia acabar com pessoal ou que alguém ia tirar avençados. Muitos dos avençados iam passar para o quadro, fez-se milagre e passou para o quadro. Os que prestavam um bom serviço à Junta continuavam no quadro. Os que não prestavam um bom serviço à Junta, tinha muita pena, mas tinham de partir para outra vida. A Junta não podia compactuar com pessoas que não contribuíssem para os fregueses, que era o foco principal da Junta existir.----------

----- Agradecia a simpatia de o compararem com uma caneta que piscava, era uma opinião. Já o tinham comparado com outras coisas. ----------

----- O que foi dito era que medir seria necessário. Sabia-se que algumas coisas já estavam mal e tinham de mudar em janeiro de 2023, mas isso era um processo contínuo. Talvez o super-homem conseguisse fazer mais rápido, mas era um processo de mudança e seria garantida essa mudança em 2023 e projetado no Orçamento de 2024.----------

----- Não ficava bem, mas era narrativa recorrente de dizer que se andavam dois anos a medir e no último ano faziam-se uns floreados para as eleições. Mais longe da verdade, não era isso que estava em causa. O que estava em causa era que iam mudar, calhou nesse ano.----------

----- Sobre o concentrar, qualquer pessoa que percebesse de organização em termos conceptuais e em termos operacionais, se houvesse uma dispersão da responsabilidade da despesa e das opções orçamentais era extremamente difícil mudar porque era difícil criar consensos. Se queriam mudar rapidamente num mandato curto só tinham duas soluções, ou concentravam a despesa e redirecionavam, depois descentralizavam, ou levavam o mandato todo a tentar entrar em consensos com toda a gente.----------

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que se havia Orçamento do país das maravilhas era esse, no sentido em que era um Orçamento de fantasia. Já estavam a pôr a hipótese de em janeiro, um mês que entrava dentro de quinze dias, já não ser o Orçamento que se estava a discutir ali. Era de facto estranho como a Assembleia se estava a debruçar sobre um Orçamento inicial que era assumido desde a primeira hora que teria pouca correspondência com aquilo que efetivamente viesse a ser a estrutura da despesa que a Junta ia fazer. ----------

----- Mais uma vez se via até a personalização do Doutor Paulo Ralheta em si, daquele que era o Orçamento que devia ser apresentado pela Junta de Freguesia, pelo Presidente e pelo Executivo da Junta de Freguesia, mas que na verdade era personalizado pelo assessor que ia ali dizer que era preciso mudar com aquela que tinha sido a política feita no último ano pela Junta de Freguesia. ----------

----- Não podia estar mais de acordo, era preciso mudar nas políticas que eram executadas por esse Orçamento. Desse ponto de vista estariam vigilantes, para já em janeiro, ver os resultados das medições e chegar à conclusão o que é que efetivamente tinha de começar a mudar muito rapidamente para finalmente o Executivo passar a executar o programa eleitoral, que teria de explicar de uma forma clara como ia executar esse programa com os Orçamentos que ia aprovando. ----------

----- Tal como foi ali dito, era de facto um Orçamento pisca-pisca porque acendia-se uma luz e por baixo não estava a realidade do que ia ser feito. Como ouviram várias vezes, o que estava ali era o Orçamento inicial e o que iria ser efetivamente executado e gasto era algo que iriam ver. Começariam já em janeiro a ver que era diferente do que estavam ali a falar e que foi apresentado.

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que foram usadas duas expressões, que um Orçamento tinha de ser ágil e flexível, mas tinham de pensar que havia documentos que tinham de ser apresentados e concretamente os PPI serviam para demonstrar uma estratégia. ----------

----- Falou-se também num mandato curto, todos sabiam que o mandato era de quatro anos. Os CDC's, uma das fontes de financiamento das Juntas de Freguesia, não deviam ser estruturados e pensados durante o ano anterior para serem propostos no final do ano para o ano seguinte? Estavam já a falar que os CDC's a vir seriam os CDC's implementados, mas estavam era a discutir o Orçamento nesse dia para 2023.----------

----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** disse que analisaram a proposta de Orçamento com o cuidado que um documento dessas características merecia e justificava. Destacava a questão que era referida relativamente à imprevisibilidade que marcava um exercício dessa natureza e nem tinha tanto que ver com a guerra da Ucrânia ou com o fim da pandemia. O exercício de elaboração do Orçamento encerrava sempre muitas variáveis e muita imprevisibilidade. ----------

----- Registava a preocupação com o rigor e com o equilíbrio e sobretudo uma expressão que ali não foi referida na apresentação, mas que constava da proposta e que tinha a ver com o trinómio entre custo, benefício e oportunidade. Saudava tudo o que fossem iniciativas de valorizar as propostas e as atividades do Executivo à luz desse trinómio e registava que uma das formas de procurar esse rigor fosse a transferência de parte das verbas de um Orçamento que tinha uma elasticidade muito limitada, transferir e concentrar essas verbas na administração autárquica e na divisão financeira e administrativa. ----------

----- Isso para chegar à reflexão que gostaria de partilhar e que tinha que ver com a importância que atendendo a essa concentração assumiria depois o Plano de Atividades mais relevantes. Era o aspeto mais relevante de uma peça como essa, que atividades mais relevantes a Junta iria executar ao longo do exercício de 2023 com base no Orçamento, que tinha as receitas que tinha e sem muita elasticidade para além daquela que podia surgir ao longo do ano com os contratos que pudessem ser adjudicados. ----------

----- Desse ponto de vista tornava-se fundamental o exercício de desenho das atividades mais relevantes e por isso se destacava a propósito do relatório do quarto trimestre tudo aquilo que era feito e executado. ----------

----- Obviamente que não anteviam e não podiam estar de acordo que assim fosse, que essa

concentração resultasse em menos verba para o desenvolvimento das atividades, fosse do ponto de vista da educação, da cultura, da ação social, da saúde. Todas essas atividades teriam de continuar a ser cumpridas e havia uma grande responsabilidade do Executivo porque, ao concentrar as verbas numa função administrativa e financeira e de administração autárquica, que isso não significasse uma redução da disponibilidade para a execução do Plano de Atividades mais relevantes. ----------

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que dava vontade de rir. Gostava de saber qual era o contributo que o PS deu para esse Orçamento, que a IL deu para esse Orçamento, que o PCP deu para esse Orçamento, que o BE deu para esse Orçamento, que o CHEGA deu para esse Orçamento… ----------

----- (diálogos cruzados) ----------

----- Continuando, disse que o Membro Luís Goes Pinheiro foi Secretário de Estado e "safava" o seu Ministro, muitas vezes iria receber as pessoas para "safar" o Ministro. Isso era duro de ouvir, mas havia uma hierarquia. ----------

----- O Senhor Presidente da Junta e muito bem tinha assessores, tinha técnicos que dominavam a matéria que interessava enquanto rigor da Junta de Freguesia e do seu dinheiro que também ali andava metido. Contribuía com muito porque à parte de ser autarca era empresário na Freguesia e tinha vários edifícios na Freguesia, pagava muito dinheiro para a Câmara e para a Junta também. Era um contribuinte e queria rigor, não queria era ouvir de um Secretário de Estado que o Senhor Presidente tinha de apresentar. ----------

----- Tinha de defender o seu Presidente, era quem estava no seu campo. Era o que os Senhores do PS faziam na Assembleia da República. O Senhor Presidente não tinha de dominar as matérias, nem os Vogais tinham que andar a fazer trabalhos que eram do pessoal da Junta. Eles tinham de fazer política, que era o que estavam ali a fazer. ----------

----- Tinha gostado muito de ouvir o Doutor Paulo Ralheta a sossegar já. No seu caso tinha sido militar e dizia-se naquele tempo que "quem não tem cú não se mete a paneleiro" … ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** pediu algum decoro nas palavras porque estavam numa Assembleia de Freguesia. ----------

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que não iria repetir, mas se continuavam com essa observação tão linear, tão parva, de quem devia apresentar o Orçamento, isso não se percebia porque o Orçamento estava feito. ----------

----- Os Membros da oposição não deram contributo nenhum, foram chamados dentro da Lei e muito bem e não disseram que queriam dez tostões para ali ou para acolá. Não disseram nada, não adiantaram nada e achava que não eram acéfalos. ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se quisessem nomeava o Doutor Paulo Ralheta para Secretário de Estado. Se fosse legal ia ao encontro daquilo que se pretendia. ----------

----- **Doutor Paulo Ralheta** disse que podia estar ali num jogo de faróis com o eleito, mas acabava por se fundir o pisca-pisca e isso não chegava a lado nenhum, porque argumentou com coisas que não tinha dito. ----------

----- Com a questão da fantasia do Orçamento, gostaria de saber como fazia um Orçamento mudando a legalidade desse mesmo Orçamento. Se havia aquele valor completamente empenhado fazia suborçamentação? Diminuía determinadas despesas para alterar a fotografia do Orçamento? Era isso que fazia como recorrentemente alguns faziam? Isso era uma questão de opção e não era a sua opção. ----------

----- Sobre a questão do mandato curto, o mandato era de quatro anos, era o que era e não tecia

mais nenhum comentário sobre isso. Na realidade admitiam uma falha, não era muito normal, mas admitiam porque falhar era humano, só não falhava quem não trabalhava. Por questões de timing não conseguiram colocar os CDC's dentro do Orçamento, mas já estavam submetidos à Câmara, era uma falha e faziam esse ato de contrição. ----------

----- Outra questão em que também admitiam outra falha, que sabia que iriam falar nisso, era ver os números brilhantes que viram. Se reparassem, muitos desses números eram iguais, mas preenchiam o calendário, iam até 2025, mas se perguntassem o que esses Orçamentos queriam dizer passados dois anos ninguém sabia responder porque só preenchiam calendário. ----------

----- Podia ter feito um número de verem aquilo tudo preenchido e então diriam que se planeou brilhantemente, mas era mentira. Aquilo só fazia sentido se lhe perguntassem naquela rubrica o que iria fazer daí a três anos e soubesse responder. Não sabendo responder era mais honesto intelectualmente não o fazer.----------

----- Portanto assumiam essa falha, tiveram dificuldade em projetar o planeamento a médio e longo prazo e iriam fazê-lo no próximo ano com certeza, se estivesse como assessor e não fosse nomeado para outro lugar.----------

----- Era isso que estava em questão, honestidade intelectual. Quando se falava em números eles terem substância, estarem sustentados. Na Junta teriam números com substância e com planeamento. ----------

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** começou por pedir ao Senhor Presidente, quando convidava as forças políticas para discutir o Orçamento, que convidasse também o Membro José Marinho para estar presente porque ele parecia não saber tudo o que se passava nessas reuniões e se ele estivesse presente já escusava o Senhor Presidente de lhe estar a transmitir o que se dizia, assim ficava perfeitamente consciente do que as diferentes forças políticas apresentaram de contributos para o Orçamento.----------

----- Não contestavam que o Orçamento tivesse aquelas limitações no momento inicial, o que diziam era que havia um conjunto de políticas que o Executivo tinha para a Freguesia, que gostariam que houvesse mais para a ação social, se já estavam planeadas essas verbas nos CDC's que isso estivesse explanado no Orçamento. ----------

----- O que se sentia era que a oposição tinha uns óculos em que via pouco nesse Orçamento e o Executivo via muito. Tinham ali um problema de graduação das dioptrias e de facto conseguia ver relativamente pouco no Orçamento.----------

----- Dizia-se que esses números eram só para encher, mas não eram só para encher, havia compromissos. Por exemplo acabava de se contratar, com o voto desfavorável do PS, o ROC para 2022, 2023 e 2024, que era uma despesa certa e podia estar lá, mas não estava. Pensaria até que se calhar o Executivo ia rescindir o contrato, esteve a pensar bem na proposta e ia rescindir o contrato, em 2023 teriam outro ROC, era o que pensava ao não ver aquilo. ----------

----- O Plano de Investimento era plurianual, mas também só tinham para... ----------

----- (A partir deste momento, por questões técnicas, não ficou registada a parte final da reunião, sendo que foi ainda realizada a seguinte votação) ----------

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Orçamento 2023 e Grandes Opções do Plano – Proposta nº 165/PRES/2022**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PS, IL, BE, CDU e CHEGA) e 9 votos a favor (PSD e CDS-PP).

----- **Ponto 4 - Apreciação, Discussão e Deliberação sobre o Mapa de Pessoal 2023 - Proposta nº 160/PRES/2022.** ----------

----- Uma vez que o Orçamento foi reprovado, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia decidiu retirar a proposta de votação. ----------

----- Seguidamente, submeteu à votação a **Ata em minuta** *(ANEXO 10)* relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------

----- Deu por encerrada a sessão. Eram vinte e três horas e quinze minutos. ----------

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. ----------

---

1.º SECRETÁRIO _____

2.º SECRETÁRIO _____

O PRESIDENTE _____

Ata composta por 30 páginas e 10 anexos.

ANEXOS

1. Ordem de Trabalhos.
2. Presenças.
3. Substituições.
4. Recomendação Iniciativa Liberal "Lugares de Estacionamento para autocarros no Parque Eduardo VII"
5. Voto de Pesar CDS "Pelo falecimento do Prof. Adriano Moreira"
6. Voto de Saudação CDS "Pelo 47.º aniversário do 25 de novembro de 1975".
7. Voto de Saudação PCP "100 Anos de José Saramago".
8. Voto de Louvor CHEGA "Aos elementos da PSP, da Polícia Municipal e aos Bombeiros de Lisboa".
9. Informação escrita do Presidente.
10. Ata em minuta.